

Funai quer evitar apreensão de artes

BRASÍLIA (AE) – O presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai), Glênio da Costa Álvarez, vai negociar com caciques de várias tribos e com o Instituto

Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) uma forma de evitar novas apreensões de artesanatos indígenas com penas de aves em

TRABALHO INDÍGENA

extinção. Na última quinta-feira, o Ibama apreendeu artesanato indígena em Belém, causando descontentamento entre vários caciques.

Álvarez acredita que será possível chegar a um consenso entre índios e fiscalização, com a adoção de uma “educação ambiental”, de longo prazo. Segundo a Funai, os fiscais do Ibama apreenderam alguns

cocares feitos com penas de aves em extinção, como araras-azuis e gaviões-reais. Álvarez afirmou que os índios não matam as aves para fazer artesanato. “Isto é uma questão cultural”, disse ele.

“Desde o descobrimento que os índios se alimentam de aves e os artesanatos são feitos com as penas”, insistiu, ao esclarecer que muitos cocares são elaborados com penas que se soltam das aves.

O presidente da Funai disse ter “estranhado” a apreensão de artesanatos em uma loja da Funai, mas afirmou que não quer levantar um conflito entre órgãos públicos por um questão que tem de ser negociada. A avaliação dos técnicos da Funai é que a fiscalização do Ibama poderá causar muita revolta entre os índios e não vai resolver o problema.

INSTITUTO
SOCIOAMBIENTAL
Fonte <u>ACRITICA</u>
Data <u>26/09/00</u> Pg <u>A9</u>
Class. <u>132</u>
Documentação